CABO EXONERADO

Cabo que atuava em Tangará é expulso da PM

O ex policial estava preso no 3º Batalhão da Polícia em Cuiabá

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Após quatro anos, a Justiça proferiu sentença essa semana sobre um dos casos que mais repercutiu em Tangará da Serra, a prisão do cabo William de Campos Martins, que foi preso em maio de 2014, quando a residência dele foi alvo de um mandado de busca e apreensão.

No local, foram encontradas duas armas de fogo – calibres 38 e .40 – sem registros e diversas munições.

Também foi encontrada uma porção pequena de maconha, sobre a qual o então PM não soube explicar a procedência.

Pela decisão, o policial foi expulso da corporação, condenado por associação ao tráfico de drogas e porte ilegal de arma de fogo e corrupção passiva.

Segundo informações, durante todo esse tempo, o ex policial estava preso no 3º Batalhão da Polícia Militar em Cuiabá.

Para o Comandante do VII Comando Regional, Héverton Mourett a instituição tem sido transparente e não compactua com quem não respeita a premissa de combater o crime. "Essa decisão vai de encontro a política institucional de que nós policiais devemos combater o ilícito, portanto, com a decisão, a PM faz sua parte de excluir aquele tido como infrator da lei", frisou.

A expulsão de Willian é devido a uma condenação ocorrida em março de 2015 após ser preso em maio de 2014 durante a operação "Nexus Dasypus", da Polícia Civil, que investigava a atuação de uma quadrilha de tráfico de drogas em Tangará da Serra.

William foi preso em maio de 2014

Pelos crimes de porte ilegal de arma e tráfico de drogas, Willian foi condenado a oito anos e 11 meses de prisão, inicialmente em regime fechado, além do pagamento de 540 dias de multa.

O ex-policial militar ainda pode recorrer da decisão no Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT). Com informações do RepórterMT

11 ARMAS

PM é acionada devido à briga e descobre um arsenal

RD News

Um casal foi preso com um arsenal de armas na noite de segunda, 11, em Cuiabá. A Polícia Militar chegou até os suspeitos após uma denúncia de agressão e vias de fato. Com eles foram apreendidos 11 armas entre pistolas, carabina fuzil, espingardas e revólveres calibres 32 e 22.

O marido identificado como R .B. S., de 62 anos, disse aos policiais que foi agredido pela mulher, de 48. Ela também afirmava que foi agredida e que o marido tinha um arsenal de armas em casa.

NO INTERIOR DE MT

Professora é detida tentando entrar com celulares em presídio

Olhar direto

Uma mulher foi presa em flagrante na tarde de segunda-feira,12, na Penitenciária Dr. Osvaldo Florentino Leite Ferreira, em Sinop, ao tentar levar oito celulares que seriam entregues a presos da unidade.

Ela é professora da rede estadual e ministra aulas na penitenciária. Ela chegou à unidade no início da tarde com uma bolsa de material escolar e uma sacola com alimentos.

Ela encaminhou a bolsa para a revista no raio-x, mas deixou os alimentos excluídos do procedimento de praxe, recusando-se a passá-los pelo aparelho, o que chamou a atenção do agente plantonista, que suspeitou do comportamento da servidora.

A equipe então passou os alimentos pelo raio-x, constatando a presença de aparelhos de telefonia celular dentro da caixa de leite.

APÓS SETE MESES

Corpo de aposentada é localizado separado da cabeça

Olhar Direto

Ela sumiu em abril

Os restos mortais da aposentada Marilene Pereira Neto, de 55 anos, foram encontrados na manhã de terça-feira, 13, em uma região de mata perto de Nova Mutum. Ela estava desaparecida há sete meses e foi vista pela última vez quando saia da casa do filho, em um carro, modelo Jetta, em Arenápolis.

De acordo com a Polícia Militar, primeiro encontraram o Jetta abandonado e na sequência encontraram os restos mortais de Marilene. A cabeça estava separada do corpo, mas não é possível saber se ela foi decapitada, por conta do avançado estado de decomposição. Somente o exame de necropsia do Instituto Médico Legal (IML) irá apontar a verdadeira causa da morte.

Marilene foi vista pela última vez em uma quinta-feira, 11, do mês de abril, quando saiu da casa do filho em Arenápolis, com destino à Nova Mutum.

As últimas informações que o filho teve da mãe são de que ela teria sido vista por volta das 16 horas, em um posto, no entroncamento que dá acesso à cidade de Diamantino, para pedir informações. Desde então, Iuri não teve mais informações sobre o paradeiro da mãe.

Um helicóptero sobrevoou a área, mas nem o veículo, nem a aposentada foram encontrados.

SONHO QUEIMADO

Casa é destruída pelo fogo em Tangará da Serra

O fato foi registrado na Rua Sucupira, bairro Jardim dos Ipês

Redação DS

Corpo de Bombeiros foi acionado

Uma residência de madeira foi completamente consumida pelo fogo na manhã desta terça-feira, 13, em Tangará da Serra. O fato foi registrado na Rua Sucupira, bairro Jardim dos Ipês. O dono da casa, um jardineiro, estava no trabalho quando o fogo começou.

O Corpo de Bombeiros foi acionado, mas quando chegou ao local o fogo já havia se alastrado e consumido praticamente toda a residência.

O telhado, parte das paredes, bem como os móveis ficaram completamente destruídos.

De acordo com informações do Sargento Silveni, do Corpo de Bombeiros, quando a guarnição chegou ao local, a casa estava completamente em chamas. "O clima está seco e quente, bem propício a isso, e a casa é de madeira, bem antiga, e suas instalações são bem precárias, possivelmente o incêndio foi causado por um curto circuito, não podemos ainda dizer com certeza o que ocorreu. Infelizmente não tivemos como salvar todos os bens devido a proporção do incêndio", disse.

As paredes da casa foram resfriadas para evitar que o fogo se alastrasse para as casas vizinhas. "Posteriormente fizemos o rescaldo do local onde queimou todos os bens", relatou o sargento.

O sargento alerta a população a tomar cuidado com instalações de casas antigas como a do incêndio nessa manhã.